



As curvas suaves causam sensação de leveza e fluidez

Os espelhos também se tornaram protagonistas. “Eles são uma forma leve de trazer essa linguagem sem pesar o ambiente. Tapetes em formatos orgânicos, luminárias curvas, bandejas arredondadas, vasos esculturais e objetos decorativos também ajudam a introduzir a estética sem grandes reformas.

Na arquitetura, a tendência vai além do décor. Nichos arredondados, arcos substituindo portas tradicionais, bancadas com bordas boleadas e paredes com cantos suavizados começam a aparecer em projetos residenciais.

Para Juliana, existe um ambiente onde esse recurso ganha ainda mais força. “Sem dúvidas, a sala de estar. Como é um ambiente de permanência e convivência, elementos que carregam leveza, proximidade e aconchego fazem toda diferença na percepção emocional do morador com o espaço.” Mas quartos e banheiros também se destacam. “Espelhos, bancadas e nichos arredondados funcionam muito bem nesses ambientes.”

Mas as curvas combinam com qualquer estilo? Ao contrário do que muitos imaginam, a resposta é sim. “Esse estilo é bastante versátil e aparece com força em propostas contemporâneas, orgânicas e até no minimalismo mais atual”, explica Aline. “Mas, quando bem dosado, pode aparecer até em projetos clássicos ou rústicos. É mais sobre como usar do que onde usar.”

Juliana concorda. Em casas de linhas retas e linguagem modernista, por exemplo, as curvas podem funcionar como contraponto visual. “Em casas mais clean, mobiliário pontual e detalhes de decoração destacam autenticidade e quebram o rigor geométrico com equilíbrio.”

Como usar sem exagero

Se o efeito acolhedor encanta, o excesso pode comprometer a leitura do ambiente. O segredo, segundo as especialistas, está no contraste. “Eu gosto de pensar que as linhas retas dão estrutura, enquanto as curvas entram para suavizar”, explica Aline.

Ela recomenda começar com poucos pontos de destaque. “Se você tem um sofá mais linear, pode trazer uma mesa de centro orgânica ou um espelho curvo como protagonista.” Outro truque está na repetição sutil. “Quando você repete a curva em mais de um elemento, mesmo discretamente, o ambiente ganha coerência.”

Existe, sim, um ponto de equilíbrio. “Quando tudo é muito curvo, o ambiente pode perder estrutura. Por isso, gosto de manter uma base mais reta e usar as curvas como destaque.” Para quem quer testar sem grandes investimentos, Aline sugere começar pequeno. “Espelhos com formato orgânico, tapetes, objetos decorativos e luminárias já conseguem trazer essa linguagem de forma sutil.”

Para seguir essa tendência, nem sempre é preciso trocar móveis ou reformar paredes. Vasos com formas orgânicas, bandejas arredondadas, luminárias curvas, espelhos de contornos irregulares e pequenos objetos decorativos já conseguem mudar a atmosfera do ambiente. “Às vezes, um único elemento bem escolhido

Leila Viegas/Divulgação / Projeto do Studio Julliana Camargo



Acabamentos curvos trazem uma leveza ao ambiente

Divulgação/InteriorAS



Os espelhos também se tornaram protagonistas

já transforma completamente o espaço”, afirma Aline.

Na prática, a mão de obra precisa ser acompanhada de perto”, alerta Juliana. “Diferentemente das retas, os materiais reagem de formas diferentes à geometria dos arcos e círculos. É preciso atenção aos detalhes de execução.”

Esse tipo de projeto, portanto, algumas vezes pode impactar no orçamento. “São formatos que exigem mão de obra dedicada e um trabalho quase artesanal”, justifica Juliana. A boa notícia é que hoje existem diferentes soluções para incorporar essa linguagem. “Podemos trabalhar com drywall, gesso acartonado, concreto, madeira e MDFs curvados, tanto em elementos estruturais quanto em detalhes menores.”

Segundo a arquiteta, materiais mais maleáveis costumam responder melhor. “Madeiras macias, concreto armado e drywall facilitam bastante. Já elementos pré-moldados podem limitar soluções mais orgânicas.”

Luz, sombra e movimento

Outro efeito pouco percebido, mas bastante importante, está na iluminação. “As superfícies curvas fazem a luz se espalhar de forma mais suave, sem aquelas sombras duras que as linhas retas costumam criar”, explica Aline. Juliana complementa: “Enquanto elementos retos refletem os raios de forma uniforme, as superfícies curvas criam um jogo muito mais rico entre luz e sombra”. O resultado é uma iluminação mais suave, quase envolvente.

Como toda escolha de projeto, depende do contexto. Aline recomenda atenção principalmente em ambientes muito compactos, com excesso de informação visual ou áreas que exigem alta funcionalidade, como cozinhas muito pequenas e lavanderias. “Não é sobre evitar, mas sobre dosar.”

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte